

Nove mil refugiados forçados a regressar

Notícias, Nacional 24-07-2021, Feq-06, Ed. n.º 31.352

CERCA de nove mil moçambicanos que haviam procurado refúgio na Tanzânia face aos ataques terroristas na província de Cabo Delgado foram forçados a retornar ao país sem avaliação das suas necessidades de protecção e asilo.

O Alto-Comisariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) indica que os poucos requerentes de asilo que conseguem atravessar a fronteira não recebem assistência humanitária em alimentos, medicamentos ou abrigo que pretendem.

De acordo com o ACNUR, muitas pessoas que vivem em áreas de conflito continuam a tentar cruzar o rio Rovuma, entre Moçambique e a Tanzânia, em busca de protecção, mas são forçadas a retornar pelas autoridades tanzanianas.

“Apesar de pedidos feitos à Tanzânia, o ACNUR não conseguiu aceder à região próxima à fronteira sul deste país para avaliar a situação ou oferecer



Há refugiados que foram separados de seus familiares e alvo de abusos. Na imagem um campo de acolhimento

assistência, de acordo com o nosso mandato”, aponta.

Um comunicado enviado ao “Notícias” revela que as pessoas ficam numa situação deplorável após atravessar para a Tanzânia, estando ex-

postas à violência e riscos de saúde, já que muitos dormem ao ar livre, sem cobertores ou tecto.

“Muitos precisam de atenção médica. Outros foram separados de seus familiares,

em muitos casos devido à forma como os retornos forçados foram conduzidos pelas autoridades tanzanianas, situação esta que pode estar em desacordo com o artigo 18 da Carta Africana”, realça.

A resposta do ACNUR, que defende a necessidade urgente de itens de emergência, incluiu monitoria de protecção, encaminhamento de casos para serviços disponíveis e relevantes, formação para prevenir e mitigar a violência e sensibilização para prevenir a exploração e o abuso sexual. “O ACNUR também tem fornecido itens essenciais de socorro, como cobertores, lâmpadas solares, colchões, conjuntos de cozinha e galões, entre outros. Existem sérias preocupações pela falta de apoio médico para mães grávidas e lactantes e a ausência de maternidade e cuidados pré-natais em Negomano”, acrescenta.

A correspondente especial para os refugiados, requerentes de asilo e migrantes em África, Maya Fadel, e o ACNUR reiteram o seu apelo para que os que fogem do conflito em Cabo Delgado tenham acesso ao asilo e, em particular, para que a Tanzânia cumpra o princípio de não expulsão.